

1. FÉLIX RODRIGUES, CIENTISTA, UNIV DOS AÇORES ~ CONVIDADO ESPECIAL



pias em rochas lávicas do Porto Santo (Arq. da Madeira) (fotografia de David Francisco), Ilha Terceira (Fotografia de Félix Rodrigues) e da ilha de São Miguel (fotografia de Rafael Fraga). A última foto inexplicada é do Paul da Serra na Madeira



<http://expresso.sapo.pt/misteriosas-descobertas-arqueologicas-nos-acores=f812970#ixzz2VlEX0PHj> <http://expresso.sapo.pt/as-misteriosas-descobertas-arqueologicas-nos-acores=f812970#ixzz2VjM9hXzW>
<https://expresso.pt/sociedade/2018-09-01-Estudo-revela-que-os-Acores-ja-eram-habitados-ha-1000-anos#gs.7USyZkq>
<https://www.vortexmag.net/8-provas-de-que-os-acores-ja-eram-habitados-antes-da-chegada-dos-portugueses/>

António Félix Flores Rodrigues. antonio.ff.rodrigues@uac.pt é natural da Vila de São Sebastião na ilha Terceira onde nasceu em 1962.

Licenciou-se em Física na Universidade de Lisboa em 1985 e após a conclusão do curso lecionou, durante dois anos, na Escola Secundária de Angra do Heroísmo.

Ingressou como docente na Universidade dos Açores onde é docente/investigador até à atualidade.

Fez Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica na área da Biofísica sob a orientação do Prémio Europeu Madame Curie, o Professor João Pedroso de Lima, da Universidade de Coimbra.

Fez Doutoramento na área das Ciências do Ambiente-Ramo Poluição sob a orientação do Professor Casimiro Pio, da Universidade de Aveiro.

Possui mais de uma centena de artigos publicados em revistas nacionais e internacionais e vários livros publicados.

Como investigador, tem contribuído para o desenvolvimento de áreas emergentes destacando-se o combate ao escaravelho japonês e mosca do Mediterrâneo pela técnica do macho estéril, cujo modelo teórico que desenvolveu deu suporte à construção de uma biofábrica na Madeira para combate à mosca da fruta no Mediterrâneo.

Foi pioneiro na modelação de sinais elétricos extracelulares em plantas com aplicações na deteção de incêndios e melhoramento vegetal. Identificou e registou pela primeira vez a chegada de poeiras do Saara aos Açores e trabalhou com o United States Geological Survey na identificação do mecanismo de transporte de poluentes associados a essas partículas e seu impacto nos corais das Caraíbas.

Desenvolveu estudos de semiótica que lhe permitiram construir uma teoria alternativa às designadas marcas de pedreiro que se encontram em edifícios históricos tendo em conta as suas propriedades numéricas e geométricas. Dedicou-se neste momento à investigação da presença pré-portuguesa no arquipélago dos Açores, com trabalhos publicados a nível internacional. Tem desenvolvido trabalhos teóricos em torno dos impactos ambientais resultantes da presença na ilha Terceira de militares norte-americanos. **CV completo em** <http://www.deqois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=8523434226388857>

Tema: Na senda de um novo paradigma açoriano e mundial, Félix Rodrigues

As ilhas designadas na cartografia medieval como ilhas encantadas do Atlântico, podem deixar de ser uma lenda para se tornarem uma realidade histórica, proto-histórica ou até pré-histórica.

Se há uma forma de viajar no tempo, para o passado ou para o futuro, é pela ciência. Por mais ridícula que uma dessas viagens possa parecer ela não assenta nas palavras de ninguém (*Nullius in verba*), mas sim em fatos que podem ser alvo de verificação repetida por diferentes pessoas e por diferentes metodologias. Nesta comunicação apresentar-se-ão dados científicos que demonstram a presença de gente nos Açores muito antes do povoamento das ilhas no século XV e discutir-se-ão as implicações que tal facto pode ter no recontar da história da dispersão da humanidade em tempos imemoriais.

Apesar de não se conhecerem cabalmente muitos aspetos desse antigo povoamento, dessa cultura ou até mesmo de não se ter uma cronologia clara para essa presença, os dados até agora alcançados obrigam a repensar a construção do conhecimento e a segurança das metodologias científicas, ademais, quando se verifica um antagonismo nas perceções em torno desta temática e destes factos.

Neste momento, e até que se prove o contrário, com uma investigação tão extensa quanto aquela que foi levada a cabo por vários investigadores, há presença humana nas ilhas Terceira, São Miguel e Pico, em período anterior ao povoamento português. Tal facto não belisca em nada a história do povo que vive nestas ilhas, nem tão pouco a história de Portugal, porque até agora as cronologias apontam para um período anterior à formação da Nação Portuguesa. Um facto poderia ser explicado por uma coincidência, mas muitos factos tornam-se claramente um padrão.

Isso entronca nos princípios básicos da classificação tipológica e na necessidade de criar conhecimento através de uma teoria coesa e robusta. Nesta comunicação serão apresentados vários conjuntos de factos que se constituem um padrão de ocupação que requer uma análise pormenorizada à luz do velho e do novo paradigma da navegabilidade atlântica.

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ